

# Guaraná

Por: Luiz Fernando Liveira

**N**uma paragem da Amazônia, viviam os Maués, nação indígena guerreira e valorosa. Dentre os mesmos, havia um jovem casal, admirado por todos da aldeia. No entanto, o casal não era feliz, pois não conseguiam ter filhos.

**F**oi então que o casal resolveu buscar ajuda, procurando o líder espiritual da aldeia, o pajé. Após invocar o deus Tupã, o pajé assim falou:

*“D’aquí até o número de luas nove,  
A sombra triste da vossa oca sairá.  
Um curumim, ágil como a onça corre,  
E sábio como o mais sábio, nascerá!  
No entanto, até que a idade adulta prove,  
O Mal estará por perto, e espreitará...”*

**D**e fato, após nove luas, o casal teve um filho. O pequeno crescia saudável e feliz e, logo, passou a ser a sensação da aldeia, visto a inteligência fabulosa e a agilidade que possuía. Os pais, visivelmente felizes, passaram a ser respeitados e mais admirados por todos.

**A**s peripécias do curumim acabaram por se espalhar por toda a floresta, chegando ao conhecimento do terrível Jurupari, o espírito do mal. Jurupari, com inveja do curumim-prodígio, começou a arquitetar planos para pôr fim à vida do menino.

(Continuação de “Guaraná”, por Luiz Fernando Liveira.....)

A tarefa de Jurupari não seria das mais fáceis, pois praticamente toda a aldeia, alertada pelo pajé, ajudava os pais da criança a protegê-la.

Jurupari, então, usando um encanto para ficar invisível, às proximidades, espreitava...


Até que, certo dia, à tardinha, a oportunidade que Jurupari tanto esperava, apareceu. O menino, movido pela curiosidade de criança, afastou-se dos outros índios, subindo n'uma árvore para apanhar um fruto. Jurupari então, se transformou n'uma cobra venenosa, picando a criança, que morreu instantaneamente.

À boca da noite, os pais e toda a aldeia deram pela falta do menino e, desesperados, passaram a procurá-lo por toda a floresta. Até que deram com a criança, morta, ao pé da árvore...

Os pais ficaram inconsoláveis e a tristeza se abateu por toda a nação Maués.

Durante o funeral do menino, o deus Tupã, do seu trono por entre as nuvens do céu, lançou raios e trovões fortíssimos, castigando Jurupari por sua inveja e maldade. Para consolar os pais do menino, Tupã revelou à mãe do mesmo um ritual a ser feito. Os olhos da criança deveriam ser retirados e “plantados” em determinado lugar da aldeia. Depois de nove luas do inusitado “plantio”, uma árvore trepadeira desconhecida surgiu...

(Continuação de “Guaraná”, por Luiz Fernando Liveira.....)

 fruto dessa árvore trouxe muito contentamento à aldeia, pois além de poder ser usado para várias coisas, as sementes do mesmo lembravam em muito os olhos do curumim-prodígio dos Maués...

**Fontes Consultadas:**

- Jardim Botânico “Adolpho Ducke”, de Manaus-AM
- Museu do Homem de Maués, de Maués-AM
- Museu Amazônico, da Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM

**Literatura sobre o tema:**

- “A Lenda do Guaraná” - Cica Fréttipaldi